



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

ESCOLA EM AÇÃO: SAÚDE E EDUCAÇÃO NA PREVENÇÃO DAS IST's NUMA ESCOLA CIDADÃ

José Fernando Medeiros Souza¹, José Henrique Almeida dos Santos Lucena², Emilly Ellen Araújo Oliveira³, Diego Dantas Xavier⁴, João Paulo de Sousa Rodrigues⁵, Gabriel Ângelo Gomes de Medeiros⁶, Aila Maria Alves de Moura⁷, Nicole Alves de Oliveira⁸, Gilza Kailane Gomes Sousa⁹, Ana Evelyn de Melo Rodrigues¹⁰, Luciano de Brito Júnior¹¹, Rosália Severo de Medeiros¹²

Rosalia.severo@professor.ufcg.edu.br e lbritojunior@gmail.com

Resumo: O controle da transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis depende da constante disseminação de informações para a população em geral e de atividades educativas que priorizem mudanças comportamentais, por meio da promoção e adoção de medidas preventivas, com ênfase no uso adequado de preservativos. O projeto foi desenvolvido com o objetivo de promover a disseminação de informações corretas sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) entre alunos do primeiro ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Maria de Lourdes Meira, em São José do Bonfim - PB. Também foi possível alcançar um público mais amplo através do Instagram e eventos abertos ao público. As atividades incluíram aulas dinâmicas, palestras, jogos educativos e postagens no Instagram, abordando temas como prevenção, sintomas, tratamento e consequências das IST's. Através de formulário, 90% dos alunos afirmaram que o projeto contribuiu para o aprendizado sobre saúde sexual e 100% afirmaram que é importante que um projeto como o Escola em Ação continue atingindo novas escolas e novas turmas.

Palavras-chaves: Educação, Saúde, IST's e prevenção.

1. Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são originadas por microrganismos, como vírus, bactérias, fungos e protozoários, sendo transmitidas principalmente por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativos masculinos ou femininos com uma pessoa infectada. Contudo, de maneira menos frequente, também podem ser transmitidas por meio de contato não sexual, envolvendo a interação entre mucosas ou pele comprometida, que contenham secreções corporais contaminadas.

A transmissão vertical também é possível, ocorrendo quando uma mãe, infectada por uma condição pertencente ao grupo das ISTs, passa a infecção durante a gravidez, no momento do parto ou durante a amamentação. Se não tratadas adequadamente por meio de programas de saúde acessíveis, incluindo assistência

social e educacional, as ISTs podem resultar em diversas complicações e, em última instância, em óbito para os portadores de doenças desse grupo.

Infelizmente, a estigmatização social de questões essenciais relacionadas à sexualidade, impulsionada por tabus, contribui para resultados adversos. A ignorância sobre o tema alimenta o preconceito, tornando desafiador para aqueles afetados por ISTs receber orientações confortáveis sobre o assunto. Portanto, é crucial detectar precocemente os casos, promover a prevenção e incentivar os indivíduos infectados a buscar tratamentos adequados para evitar novas ocorrências e contribuir de maneira mais eficaz para a adoção de práticas sexuais mais seguras.

O controle da transmissão das ISTs depende da constante disseminação de informações para a população em geral e de atividades educativas que priorizem mudanças comportamentais por meio da promoção e adoção de medidas preventivas, com ênfase no uso adequado de preservativos. Atividades de aconselhamento são essenciais para indivíduos em diferentes estágios, desde pré-adolescentes que ainda não iniciaram a vida sexual, adolescentes envolvidos nessas práticas, portadores de ISTs e pessoas com outras infecções íntimas que não se enquadram nesse grupo, até adultos.

O projeto foi executado por discentes dos Cursos de Ciências Biológicas e Odontologia do CSTR/UFCG/Patos-PB, junto a turma do primeiro ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Maria de Lourdes Meira, no município de São José do Bonfim – PB. Foram contemplados um professor de biologia e, aproximadamente, trinta alunos do primeiro ano do ensino médio, mais duzentos e sessenta seguidores do Instagram do Projeto, além do público não contabilizado presente nos eventos do CSTR e em praça pública, no município de Patos. Teve como objetivo principal promover a disseminação de informações corretas sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).

^{1,2,4,5,8} Estudantes de Ciências Biológicas/UACB/CSTR, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

^{3,6,7,9,10} Estudantes de Odontologia/UACB/CSTR, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

¹¹ Orientador, Professor da UACB/CSTR/UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

¹² Coordenadora, Professora da UACB/CSTR/UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

2. Metodologia

A cada mês, foram conduzidas ações educativas por meio de aulas dinâmicas, enriquecidas com abundantes imagens e vídeos, com o propósito de conscientizar e aprimorar a compreensão a respeito das IST's. Foi abordado desde aspectos biológico da infecção, até as consequências sociais, a fim de que ficasse claro as causas, modos de prevenção e tratamento das Infecções mencionadas. Ao término de cada aula, promoveu-se atividades lúdicas como o "Jogo do Milhão" e o "Passa ou Repassa", que consistia na divisão da turma em duas equipes. Ambas competiam para acertar questões relacionadas ao conteúdo abordado em sala de aula sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). O planejamento e execução seguiu a seguinte organização:

Julho: Nesse mês houve reuniões para planejar e desenvolver as ações que seriam feitas nos próximos meses. As reuniões contaram com todos os integrantes como também da Coordenadora para orientar.

Agosto: Nesse mês foram feitas reuniões para definir equipes, a fim de otimizar a preparação de material, além das dinâmicas a serem desenvolvidas durante as ações. Também foram produzidos posts para o feed do Instagram sobre alguns tipos de IST's, alertando para suas formas de transmissão, tratamento e prevenção.

Setembro: Nesse mês, foi abordado em sala de aula as IST's causadas por Fungos e Protozoários: Candidíase e Tricomoníase. Após a explicação do conteúdo, foi realizada uma dinâmica de perguntas e respostas com a turma, baseado no jogo "Passa ou Repassa". Também foi realizada uma exposição no campus do CSTR (Patos – PB), em comemoração ao Dia do Biólogo.

Outubro: Nesse mês foi abordado as IST's causadas por Vírus: HPV, Herpes, Hepatite, HIV/AIDS e Mononucleose. Após a discussão, foi realizado a dinâmica do jogo do milhão com a turma.

Novembro: Planejamento da última ação, confecção de material e elaboração do formulário de avaliação.

Dezembro: Última ação realizada na escola, abordando o tema das IST's causadas por bactérias. Depois da apresentação, foi realizada a dinâmica de "Passa ou Repassa", com o conteúdo abordado sobre as IST's bacterianas. Também foi realizada uma apresentação do Projeto em um Evento sobre "Saúde Única" em praça pública, no bairro do Jatobá, na cidade de Patos – PB.

3. Resultados e Discussões

A escola acolheu muito bem o projeto e o professor de Biologia se mostrou bastante empolgado e enfatizou a importância de um projeto como o "Escola em Ação" e como foi de grande contribuição para a turma e para a escola. Foi realizada uma ação por mês na escola, uma para cada tipo de agente infeccioso, além de dois eventos abertos ao público, contabilizando no total, ao somar-se

às ações em sala de aula e fora, cinco ações durante os meses de vigência. Os conteúdos foram divididos de acordo com o tipo de microrganismo causador da infecção, sendo IST's causadas por fungos e protozoários (AÇÃO 1), IST's causadas por vírus (AÇÃO 2) e IST's causadas bactérias (AÇÃO 3), os eventos abertos ao público, no CSTR e em praça pública (AÇÃO 4 do Projeto).

Nas ações que foram realizadas em sala de aula, os alunos foram muito atenciosos ao que os extensionistas falavam, demonstrando interesse através dos olhares atenciosos e das frequentes perguntas.

Ao final de cada ação era proposto uma dinâmica, como um "Jogo do Milhão" ou um "Passa ou Repassa" no qual era recebido pelos alunos com muito entusiasmo. Os resultados do jogo serviram de feedback para os extensionistas. Através das respostas era possível notar que os alunos compreenderam e souberam identificar as principais IST's, formas de transmissão, sintomas, prevenção e controle.

Nas ações abertas ao público, as pessoas se mostraram bem interessadas e curiosas no assunto, participando e gerando discussões com os extensionistas, trazendo exemplos da sua própria vida e esclarecendo algumas dúvidas e desinformações.

De maneira abrangente, as atividades do projeto, incluindo as dinâmicas, desempenharam um papel crucial na interação entre os adolescentes e os extensionistas. Além de facilitarem a fixação do conhecimento, esse método revelou-se eficaz para identificar lacunas e corrigir julgamentos equivocados previamente formados pelos alunos, proporcionando esclarecimentos necessários.

Para avaliar o projeto, foi apresentado aos alunos um formulário anônimo, buscando obter suas perspectivas e satisfação em relação à iniciativa de extensão. O formulário continha uma série de perguntas que visavam capturar a opinião e experiência dos participantes em relação ao projeto de extensão como: "Na sua opinião, o projeto Escola em Ação foi importante para contribuir com seu aprendizado sobre saúde sexual?"; "As dinâmicas realizadas pelo projeto ajudaram a associar as informações de uma maneira mais leve?"; "Você acha importante que um projeto como o Escola em Ação continue atingindo novas escolas e novas turmas?", entre outras.

Vinte e quatro alunos responderam ao questionário. Desses, 12 estavam na faixa etária entre 13 e 16 anos, e a outra metade (12) estava acima dos 16 anos. Entre essas respostas, 50% afirmaram já ter ouvido falar sobre IST's antes do projeto, 20% nunca tinham ouvido falar e 30% já tinha ouvido falar, mas não sabia direito o que significava. 90% dos alunos afirmaram que as ações do projeto contribuíram para o seu aprendizado sobre saúde sexual, 100% dos alunos concordaram que as dinâmicas realizadas pelo projeto ajudaram a associar as informações de uma maneira mais leve e também 100% acharam importante que um projeto como o Escola em Ação continuasse atingindo novas escolas e novas turmas.



Figura 1 - Exposição no campus do CSTR em comemoração ao Dia do Biólogo.



Figura 2 - Dinâmica do "Passa ou Repassa" com a turma do primeiro ano do ensino médio, na Escola Cidadã Integral Maria de Lourdes Meira, no município de São José do Bonfim – PB.



Figura 3 - Apresentação do Projeto no Evento de Saúde Única, na praça do Jatobá, na cidade de Patos - PB.

4. Conclusão

Durante a realização do projeto, com as ações feitas tanto no âmbito escolar, quanto para o público no geral, observou-se a existência de uma carência de informações e práticas a serem adotadas, sobre o tema abordado, sua importância para a saúde, bem como a higiene e saúde, abordando temas cotidianos como cuidados pessoais, hábitos de higiene, a importância de métodos de prevenção durante a relação sexual. Pôde-se perceber que muitos não sabiam profundamente sobre noções básicas

de microbiologia e parasitologia no contexto sobre IST's e os que tinham conhecimentos sobre o assunto, muitas vezes eram errôneos, baseados em desinformações. Por isso, um projeto como esse proporciona uma oportunidade de levar informações sobre IST's para a população, de forma científica, porém com abordagens mais dinâmicas para melhor compreensão, sobre sintomas, tratamento, controle e prevenção. A equipe do projeto também se beneficiou pela troca de informações, aprimorando o aprendizado e compartilhando ideias, contribuindo para um melhor desenvolvimento das ações realizadas.

5. Referências

BENTO, J. **A saúde da mulher**. 1º ed. São Paulo: Alaúde Editorial, 2015.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. DST em números. Disponível em:

<http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMISD1F318A31TEMID55D35FOO70A24175BB4> Acesso em: 15 fev. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Painel de Indicadores Epidemiológicos. Disponível em:

<http://www.aids.gov.br/pt-br/gestores/painel-deindicadores-epidemiologicos>. Acesso em: 15 fev. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2005. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_doencas_sexualmente_transmissiveis.pdf. Acesso em: 14 fev. 2025.

Infecções sexualmente transmissíveis entre jovens preocupam especialistas. **Jornal da USP**, 2021.

Disponível em:

<https://jornal.usp.br/atualidades/infeccoes-sexualmentetransmissiveis-entre-jovens-preocupam-especialista/> Infecções Sexualmente Transmissíveis. Acesso em: 17 fev. 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Reflexões

Sobre a Semana Nacional de Prevenção de Gravidez na Adolescência 2021. Disponível em:

<https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1210-reflexoes-sobre-a-semana-nacional-de-prevencao-dagravidez-na-adolescencia-2021>. Acesso em: 16 fev. 2025.

NITAHARA, A. Comportamento de risco aumentou infecções sexualmente transmissíveis. **AgênciaBrasil**, 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-02/comportamento-de-risco-aumentou-infeccoes-sexualmente-transmissiveis>. Acesso em: 17 fev. 2025.

Agradecimentos

À Secretaria de Educação do Estado da Paraíba;
À Escola Cidadã Integral Maria de Lourdes Meira, aos
professores pelo apoio, suporte e colaboração no
desenvolvimento das atividades;
À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio do
PROPEX 002/2024 e PROBEX/UFCG.